

Primeiro caso

Aluna do curso de doutorado, da Esalq, levou picada de um carrapato e teve a doença

ADRIANA FERREZIM
 Da Gazeta de Piracicaba
 adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O prefeito do campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Fernando Seixas, tomou a decisão de alertar a comunidade acadêmica e toda a sociedade piracicabana sobre a confirmação do primeiro caso de febre maculosa registrado neste ano, na universidade. Uma aluna do curso de doutorado em zootecnia, de 31 anos, levou uma picada de um único carrapato e ficou doente. No ano passado, quatro pessoas morreram no município em decorrência dessa doença, que é transmitida pelo carrapato-estrela.

De acordo com ele, a aluna já foi tratada e retomou as atividades normais na universidade. Seu nome não foi informado, o cadastro da doença foi realizado no dia 10 de fevereiro e a confirmação do exame de febre maculosa chegou ao prefeito na última quarta-feira (4). "Tomei a decisão de informar a todos porque ela foi picada em uma área que muitas pessoas costumam usar, que é próximo ao Serviço de Graduação, onde ficava o antigo banco Banespa. A melhor maneira de combater a febre maculosa é a informação. Quanto mais conhecimento a pessoa tiver, mais precocemente começa o tratamento para evitar complicações e o óbito", disse.

A aluna viu o carrapato e quando começou a sentir os primeiros sintomas, na cidade onde reside, desconfiou da doença e procurou atendimento médico. "Essa atitude foi fundamental para sua recuperação", comentou.

O prefeito quer despertar a atenção das pessoas de que o problema existe e a única forma de prevenir é evitar frequentar as áreas infestadas por carrapatos e o contato com esses setores, fazer o auto-exame após sair dessas regiões e procurar assistência médica em caso de suspeita da doença, no surgimento dos primeiros sintomas.

"Tomamos diversas medidas preventivas para controlar a população de carrapatos no campus, mas ele não é hospedeiro somente das capivaras, há outros animais, como saúls, gambás (as raposinhas) e aves, entre outros, que espalham o carrapato ou o micium em diferentes locais, por isso é



Placa em área de risco para febre maculosa, transmitida pelo carrapato estrela, no campus da Esalq

O que é Febre Maculosa? (ou doença do carrapato)

- É uma doença transmitida pela picada do carrapato estrela e também do "micium" ou "vermelhinho" (filhote do carrapato - larva)

Se você frequentou qualquer local que possa ter carrapatos nos últimos 15 dias e apresentar alguns dos sintomas abaixo:


Febre moderada ou alta


Dor de cabeça


Dores no corpo


Manchas no corpo (principalmente na palma da mão e planta dos pés)

PROCURE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA. Não esqueça de dizer que foi picado por carrapato.

ATENÇÃO

- Ao retirar o carrapato utilize uma pinça ou luvas e faça leves toques para soltá-lo.
- NUNCA esmague o carrapato com as unhas.
- NÃO use álcool, óleo ou qualquer outra substância para retirá-lo.

Como evitar a doença:

- Evite frequentar locais de risco como pastos, terra de ro, terrenos com mata, áreas com capivaras, ou qualquer área infestada por carrapato.
- No caso de frequentar qualquer local de risco, utilize roupas claras, calças compridas com molas e botas por fora da calça. Vestir o corpo e a cabeça com protetores e cada 2 horas. Se encontrar, retire-o sem esmagar!
- Monitore a vegetação do quintal ou terreno sempre úmido.
- Faça o controle físico de seu animal de estimação, por meio de "ataque" manual de carrapatos. Para isso use luvas. Se a infestação for grande, consulte um médico veterinário.
- Se houver infestação em sua residência, procure um profissional técnico para orientação ou controle uma empresa especializada em controle de pragas.

Informativo da Secretaria Municipal de Saúde é distribuído no campus da Esalq para orientação das pessoas

AÇÕES
 Pulverizações para controlar a população de carrapatos são feitas constantemente no campus e Seixas afirmou que a Esalq conta com autorização para realizar a aplicação do produto que procura eliminar o carrapato. Alamedas e cercas já foram instaladas ao redor do campus para evitar a circulação de capivaras, principal hospedeiro do carrapato-estrela pelo campus.

"Também colocamos placas

campus, principalmente nas áreas que podem oferecer risco, e fazemos contato pessoalmente com os visitantes. Também distribuimos folhetos sobre a doença para os visitantes e a comunidade acadêmica. Nossa principal preocupação, nesse momento, é com os alunos da graduação que estão chegando agora. Muitos, de outras cidades, até desconhecem a doença e por isso precisam ser alertados", comentou.

uma Comissão da Febre Maculosa, que é formada por profissionais especialistas nas três áreas que envolvem a doença: o carrapato-estrela, a bactéria *Rickettsia rickettsii*, que provoca a doença, e o hospedeiro (animais que são infestados pelo carrapato).

No site da instituição há uma ficha de notificação que pode ser preenchida por qualquer pessoa que teve contato com carrapato no campus: [http://www.pusplq.usp.br/ficha-](http://www.pusplq.usp.br/ficha)

FREQÜÊNCIA

Campus é usado para lazer

A Esalq conta com três mil alunos. São dois mil na graduação e mil na pós-graduação. Um estudo de 2013 indicou que cerca de duas mil pessoas frequentam o campus, aos sábados e domingos, para atividades de lazer e esportivas, como caminhada. "São 1.500 visitantes e 500 pessoas entre alunos, docentes e funcionários. As pessoas precisam ter cuidado, principalmente com as crianças", disse Fernando Seixas, prefeito do campus. A Secretaria Municipal de Saúde informou que os agravos de notificação compulsória, como a febre maculosa, têm prazo de 60 dias para serem concluídos e, por esse motivo, ainda não há dados fechados de 2015, nem de 2014. "Até o dia 31 de outubro, Piracicaba registrou cinco casos da doença, com quatro deles evoluindo a óbito em 2014. Em 2013 foram registrados 10 casos confirmados e cinco óbitos. Com relação ao caso apontado pela Esalq, a Vigilância Epidemiológica (VE) do município esclarece que nesta semana foi informada pela instituição sobre um suposto caso envolvendo uma aluna que teria realizado o exame em um laboratório particular de outro município. Seguindo o protocolo, a VE informou à Esalq que essa aluna deverá coletar sangue em uma unidade de saúde de Piracicaba para que o material seja encaminhado ao Instituto Adolfo Lutz (IAL)". Os principais sintomas da doença são: febre alta, dores de cabeça, náuseas e vômitos. (Leia mais nesta página). "É importante a pessoa que teve contato com carrapato avisar o médico. A febre maculosa pode ser confundida com outras doenças, como a dengue", alertou Seixas. Dados do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) de 2014 informam que a doença já infectou mais de 1.200 pessoas e levou a óbito 370, desde 1997, no país. São Paulo é o Estado com mais notificações: 562.